

NATUREZA DO AMADURECIMENTO EM *PRIMAVERA, VERÃO, OUTONO, INVERNO... PRIMAVERA (2009)*

Autor 1¹: Murilo Ribeiro dos Santos,
Autor 2²: Rogério Luiz Silva de Oliveira

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender como Kim Ki-Duk relaciona as estações do ano ao amadurecimento do jovem monge em "*Primavera, Verão, Outono, Inverno... Primavera*" (2004). A partir do estudo de alguns planos do filme, o texto traz uma análise sobre a maneira como a direção de fotografia constrói espacialidades para diferentes estágios da vida do jovem. São analisados os elementos da imagem em cada plano escolhido para compreendermos e navegarmos entre a subjetividade da imagem e a trajetória do personagem. Para tanto, tomamos como noção norteadora, a ideia de percepção háptica (CHAUVIN, 2019), fundamental para compreender os efeitos criados pela cinematografia do filme.

PALAVRAS-CHAVE: Natureza, Amadurecimento, Cinematografia, Geografia Afetiva.

TITLE: NATURE OF RIPENING IN *SPRING, SUMMER, FALL, WINTER AND SPRING (2004)*

ABSTRACT

The objective of this work is to understand how Kim Ki-Duk relates the seasons of the year to the maturation of the young monk in "Spring, Summer, Autumn, Winter... Spring" (2004). Based on the study of some shots of the film, the text presents an analysis of the way in which the cinematography constructs spatialities for different stages of the young man's life. The elements of the image in each chosen shot are analyzed to understand and navigate between the subjectivity of the image and the trajectory of the character. To this end, we take as a guiding notion the idea of haptic perception (CHAUVIN, 2019), fundamental to understanding the effects created by the film's cinematography.

KEYWORDS: Nature, Maturation, Cinematography, Affective Geography.

INTRODUÇÃO

Todos nós estamos conectados com a natureza ao nosso redor e ao seu ciclo anual de nascimento, crescimento e declínio. *Primavera, Verão, Outono, Inverno... Primavera* é um filme dirigido por Kim Ki-Duk em 2004, que retrata a vida de dois monges que vivem em isolamento às margens de um lago cercado por montanhas.

¹ Aluno do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202020640@uesb.edu.br

² Orientador e professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. rogerio.silva@uesb.edu.br

Assim como as estações, cada individualidade em suas vidas é apresentada por uma intensidade, que os direciona à tragédia e ao amadurecimento. Sob os olhos atentos de um velho monge, vemos a experiência e a perda da inocência do jovem, caracterizada pelas estações e os acontecimentos em sua vida. E dessa maneira acompanhamos não só o amadurecimento do rapaz, como o da câmera perante ao comportamento humano e espiritual. Esse amadurecimento, observado pela trajetória do personagem, se torna um ciclo assim como o nome do filme, passando os ensinamentos que ficam gravados na memória adiante por outra perspectiva.

O objetivo deste trabalho é analisar, inspirados no livro “Geografías afectivas” (2019) de Irene Depetris Chauvin, cinco planos diferentes do filme, que determinam o estágio na vida do rapaz, seu comportamento perante ao seu mestre e a natureza ao seu redor. A autora que utilizamos como referencial teórico, trata sobre como, segundo Clélia Moure, na poesia de Juan Laurentino Ortiz há uma ligação entre a dissolução do sujeito e do objeto, mas, mais do que uma relação dicotômica, é uma tensão instável. Às vezes, a paisagem se dissolve no universo subjetivo (MOURE apud DEPETRIS CHAUVIN, 2019, p. 130). É através dessa dissolução entre as subjetividades que analisaremos as características apresentadas no espaço tomando forma e sentido dentro da imagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

No filme *Primavera, Verão, Outono, Inverno... Primavera*, cada estação do ano representa um estágio da vida do protagonista e seus desafios com a natureza humana. Esses cinco momentos serão analisados sob a perspectiva da geografia cultural, conforme discutido por Irene Depetris, além de aspectos de fotografia presentes em cada plano.

Dessa forma, entenderemos como a fotografia presente no filme acompanha o amadurecimento do personagem, e como nossa perspectiva muda através de cada momento. A intenção é revelar o modo particular como se manifesta cada um dos regimes de cinematografia correspondentes às estações do ano. Com o livro *Memória e criação na direção de fotografia* (2023), de Rogério Luiz Oliveira, temos a complementação da ferramenta teórico-metodológica, que irá inspirar na maneira de observar as estratégias de cinematografia dirigidas por Kim Ki-Duk, a fim de materializar sua subjetividade.

Nos planos selecionados, isso é percebido de diversas formas, como o amadurecimento do rapaz e a sua posição diante do seu mestre, porém a que mais se destaca é a perspectiva que temos do personagem diante da câmera, que muda seu

ângulo de visão conforme passa as estações do ano. “É como se entre o diretor e a tela, no procedimento de escritura cinematográfica, houvesse um pincel que pensa, concebe, problematiza, tem vida própria” (OLIVEIRA, 2023, p. 76). Ou seja, analisando dentro do nosso contexto, os planos recolhidos do filme utilizados neste trabalho navegam pelo conceito posto por Kim Ki-Duk dialogando com as subjetividades da natureza e o amadurecimento do rapaz, junto ao ângulo de visão da câmera sobre o objeto que se é colocado diante a imagem apresentada no filme.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No filme *Primavera, Verão, Outono, Inverno... Primavera*, cada estação representa uma fase da vida do jovem monge e seus desafios. A primavera simboliza novos começos, com a natureza em plena atividade refletindo a infância do monge. O mestre é retratado com uma visão superior sobre o jovem, evidenciada pela câmera de baixo para cima, até o menino tomar consciência de suas ações.

No verão, a plenitude e expansão da consciência são marcadas pela natureza vibrante. O mestre, em primeiro plano, simboliza autoridade ao mandar a moça embora, enquanto o jovem, desesperado, representa o despertar de suas paixões. Segundo Bal (2006), aponta que os conceitos são como teorias em miniatura que facilitam a conversação, o diálogo entre subjetividades (BAL apud DEPETRIS CHAUVIN, 2019, p. 8).

O outono traz reflexão, com os personagens enfrentando as consequências de seus atos. O jovem e o mestre são retratados igualmente, eliminando a hierarquia anterior, e a natureza desbotada reflete os conflitos internos do monge. No inverno, a neve simboliza quietude e isolamento, representando o fim do ciclo de vida do personagem, que contempla as lições aprendidas e se prepara para a renovação. A natureza congelada não é vista como um fim, mas como uma transição para um novo ciclo, consolidando forças para uma nova vida.

O filme termina com uma estátua budista olhando para o templo, simbolizando o amadurecimento espiritual do jovem monge, que agora é mestre. Como Irene afirma, o cinema pode articular cartografias sensíveis e afetivas, registrando o tempo e traçando dimensões geográficas perceptivas (CHAUVIN, 2019, p.10). Esse novo olhar de cima, antes vindo do mestre, agora reflete a auto-observação e crescimento espiritual do monge.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O filme utiliza a metáfora das estações do ano para ilustrar o ciclo contínuo da vida e o crescimento espiritual dos personagens. A primavera marca novos começos e

a energia da juventude, o verão simboliza a plenitude e o despertar das emoções, o outono traz reflexão e confrontação com as consequências das ações passadas, e o inverno representa a quietude, a contemplação e a preparação para a renovação. A cena final, com a estátua budista observando o templo, encapsula o amadurecimento do jovem monge e da câmera, destacando o potencial de crescimento e renovação espiritual que cada ciclo de vida oferece.

FIGURA 1:



Velho monge, seu discípulo e a moça dentro do templo

FIGURA 2:



Velho monge observando seu discípulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUVIN, Irene. **Geografías afectivas. Desplazamientos, prácticas espaciales y formas de estar juntos en el cine de Argentina, Chile y Brasil.** Estados Unidos, 2019.

KIM, Ki-Duk. **Primavera, Verão, Outono, Inverno... e Primavera.** [Filme]. Direção: Kim Ki-duk. LJ Film, 2004.

OLIVEIRA, Rogério Luiz. **Memória e criação na Direção de Fotografia.** 2016. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.